

**SOCIEDADE CULTURAL EDUCACIONAL DE ITAPEVA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA**

**A RODA DA MUSICA COMO UM ELEMENTO DE
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO PARA AS CRIANÇAS
DE 4 E 5 ANOS**

Fabiana Gil Verneque

**SOCIEDADE CULTURAL EDUCACIONAL DE ITAPEVA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA**

**A RODA DA MUSICA COMO ELEMENTO DE
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO PARA AS CRIANÇAS
DE 4 E 5 ANOS**

**Autora: Fabiana Gil Verneque
Orientador: Profº MSc. Bruno de Souza Vespasiano**

“Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva como parte das obrigações para obtenção do título de Pedagoga.

Dezembro / 2014

Itapeva - SP

Ficha catalográfica

Deve ser elaborada pela bibliotecária da instituição
e vem colocada no verso da folha de rosto

Folha de aprovação

É fornecida pela Secretaria da FAIT na versão
final da monografia.

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso a minha Família Pai, Mãe, Filhas e Marido, que tem sido minha estrutura e meu alicerce ao decorrer de toda essa minha caminhada. Agradeço pelo apoio e compreensão. E também em memória a minha avó Maria Elizabete que me amou ate o dia da sua partida, pelos ensinamentos, carinho e amor. Sei que onde estiver, está

me abençoando e feliz por minha conquista, afinal ela sempre quis que eu fosse professora igual a ela.

Saudades.....

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos

*alguma coisa. Todos nós ignoramos
alguma coisa. Por isso aprendemos
sempre”*

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que tem me ajudado em todos os momentos, por sua grande misericórdia alcancei mais esta vitória, realizando mais uma etapa de minha vida, por me iluminar e guiar durante todos os anos desse curso.

Aos meus pais: Sandro Verneque e Rosana Gil que sempre me incentivaram em buscar meus objetivos, onde me educaram desde pequena transmitindo a mensagem de que é possível vencer sem jamais desistir.

Ao meu esposo Thiago Menk a quem amo muito, que contribuiu me ajudando constantemente em todo esse trajeto, compreendendo-me sempre em todas as situações.

As minhas filhas Ana Clara e Helena que compreenderam a minha ausência a noite durante a janta e agüentaram o meu stress durante esse ultimo período, agradecer o carinho e amor que elas me proporcionam e dizer que tudo o que conquistei e vou conquistar são para elas. Amo muito vocês minhas filhas.

A minha irmã que me apoiou e incentivou durante essa etapa e que quando eu precisava, ela ficava com as minhas filhas para eu ir para faculdade.

Ao meu primo Diogo Gil que me incentivou, me ajudou em tudo o que eu precisava e mesmo não tendo cursado pedagogia ele foi um ótimo professor e sem ele tudo ficaria mais difícil do que já era. Primo obrigado por ter me ajudado nesta etapa.

A minha família em geral: Avó Judite, Avô Ari, a tia Rosa Aparecida, tio Nego, primos: Gabriel e Isabella.

Ao meu orientador Prof. Bruno de Souza Vespasiano, que me deu suporte, confiou em mim, e sempre com dedicação e alegria me orientou para que pudesse realizar este trabalho e quando eu pensava em desistir ele me reanimava e incentivava.

A todos os professores do curso de pedagogia que me transmitiram uma infinidade de conhecimentos ao longo destes quatro anos.

As minhas melhores amigas que me aturaram durante esses anos de curso: Camila Oliveira, Glauceire e Ticiane.

SUMÁRIO

	Página
	1.
INTRODUÇÃO.....	11
2. A RODA DA MUSICA COMO ELEMENTO DE DESENVOLVIMENTO COGNITVO PARA AS CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS.....	13
2.1. Musica na educação infantil.....	13
2.2. Bases do desenvolvimento cognitivo na infância.....	18
2.3. A rotina na educação infantil.....	19
2.4. Musica e prática pedagógica.....	22
2.4.1. Musica e a linguagem.....	23
2.4.2. Musica e leitura.....	23
2.5. A produção, a apreciação e o fazer musical na educação infantil.....	24
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	27
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
6. REFERÊNCIAS.....	31

A RODA DA MUSICA COMO UM ELEMENTO DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO PARA AS CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS

RESUMO: O presente trabalho procurou mostrar que a roda da musica deve ser desenvolvida com crianças com faixa etária de 4 e 5 anos de idade inseridas na educação infantil. É grande a importância que a musica tem na vida dos seres humanos. Na educação infantil as brincadeiras com musica oferecem muitas oportunidades de desenvolvimento das potencialidades das crianças. Para o desenvolvimento cognitivo a música serve como uma excelente ferramenta. A melhor fase para o aprendizado acontece na infância, afinal o cérebro humano é mais maleável e os efeitos da aprendizagem são maiores. O objetivo deste trabalho é verificar a importância da roda da musica quando utilizada como um elemento capaz de estimular o desenvolvimento cognitivo em crianças de 4 e 5 anos de idade. Esta revisão bibliográfica foi realizada entre os meses de março de 2014 e novembro de 2014, por meio de pesquisas utilizando as palavras-chave em bases de dados eletrônicas além de livros do acervo da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva. Através da prática rotineira da roda da musica na educação infantil com crianças de 4 e 5 anos de idade é possível que se desenvolva a alfabetização, a capacidade inventiva, a coordenação motora e tato fino, a estética, a expressividade, a inteligência, a percepção espacial, a percepção sonora, o raciocínio lógico e matemático, a socialização e o desenvolvimento cognitivo. Diante do exposto considero que a roda da musica é importante quando utilizada como um elemento capaz de estimular o desenvolvimento cognitivo em crianças de 4 e 5 anos de idade na educação infantil.

Palavras-Chave: criança, desenvolvimento cognitivo, educação infantil, roda da musica

THE WHEEL OF MUSIC AS AN ELEMENT OF COGNITIVE DEVELOPMENT FOR CHILDREN OF 4 AND 5 YEARS

ABSTRACT: This paper sought to show that the wheel of the music should be developed with children aged 4 and 5 years old in kindergarten inserted. Has great importance that music plays in the lives of human beings. In early childhood education with the games music offer many opportunities for the development of children's potential. For cognitive development music serves as an excellent tool. The best time for learning happens in childhood, after the human brain is more malleable and learning effects are higher. The aim of this work is to verify the importance of the wheel of music when used as an element capable of stimulating cognitive development in children 4 and 5 years old. This systematic review was conducted between the months of March 2014 and November 2014, through research using the keywords in electronic databases as well as books from the Faculty of Social Sciences and Agricultural Itapeva collection. Through the routine practice of the wheel of music in early childhood education with children 4 and 5 years of age is possible that develops literacy, inventive ability, motor coordination and fine touch, aesthetics, expressiveness, intelligence, perception space, sound perception, logical and mathematical reasoning, socialization and cognitive development. Given the above I consider that the wheel of the music is important when used as an element capable of stimulating cognitive development in children of 4 and 5 year old in kindergarten.

Key words: child, cognitive development, early childhood education, Wheel of music

1. INTRODUÇÃO

É enorme a importância que a música tem na vida dos seres humanos. Ela é imprescindível nos jogos, brinquedos e brincadeiras. Infiltra-se como formas de melodias cantadas em solo ou conjunto. Para crianças pequenas, as cantigas de roda foram e ainda são usadas no mundo inteiro. Brincar de roda constitui em momentos de lazer e divertimentos com características próprias, pois as crianças, quando brincam, brincam seriamente. Seguem um conjunto de normas comuns ao grupo social ao qual pertencem e é notável a maneira como se comportam enquanto brincam. As brincadeiras com música oferecem muitas oportunidades de desenvolvimento das potencialidades das crianças (ZAMBRONHA, 1985).

A música tem aspectos variados. Tem o lado técnico que demanda o pensamento claro e lógico, seu lado matemático no estudo da acústica, e da ciência do som. Desenvolve habilidades motoras na execução de um instrumento ou no canto, tem também grande valor recreativo. Há também o valor da música como uma arte, como a expressão de sons ordenados da experiência, pensamento, imaginação e instinto criativo do homem. A música possibilita ao homem expressar algumas das profundas experiências e entendimento do significado da vida (HOWARD, 1994).

Na educação infantil a música deve acontecer de forma diária através da roda da música. Precisa ser adaptada, planejada pelo professor da sala conforme ele vai vendo o comportamento das crianças. Com a rotina o educador pretende atingir buscar alguns objetivos (ZABALZA, 1998).

Para o desenvolvimento cognitivo a música é de grande importância. Nos últimos anos se percebeu um grande aumento pelo desenvolvimento cognitivo musical. A melhor fase para o aprendizado acontece durante a infância, afinal nesta fase o cérebro humano é mais maleável e os efeitos da aprendizagem são maiores que em qualquer outra fase da vida. Acontece também nesta fase o desenvolvimento de suas preferências e memórias musicais (ILARI, 2009).

A educação precisa ser tratada como um processo global, progressivo e permanente, que necessita de vários tipos de estudos para seu aperfeiçoamento, já

que em qualquer meio sempre haverá diferenças individuais, diversidade das condições ambientais que são originários dos alunos e que necessitam de um tratamento diferenciado. É de suma importância que se realize atividades que ajudem para que ocorra o desenvolvimento da inteligência e pensamento da criança, como exemplo: práticas ligadas a música e a dança, pois a música torna-se uma fonte para transformar o ato de aprender em atitude prazerosa no cotidiano do professor e do aluno (ONGARO *et al.*, 2006).

A música na educação além de transformar as crianças em indivíduos que usam os sons musicais auxilia no desenvolvimento e aperfeiçoamento da alfabetização, da capacidade inventiva, da coordenação motora e tato fino, da estética, da expressividade, da inteligência, da percepção espacial da percepção sonora, do raciocínio lógico e matemático e da socialização (SNYDERS, 1994).

Analisando algumas práticas desenvolvidas é possível perceber que a música quando tratada como objeto de produção do conhecimento, torna-se um ingrediente indispensável ao professor como coadjuvante integral das potencialidades das crianças no cotidiano escolar. Por meio da música, é possível atentar a criança para o desenvolvimento do seu aprendizado (RAMOS, 2004).

A percepção musical tem uma relação estreita com o desenvolvimento da leitura e com a consciência fonológica, isto é, a habilidade que o ouvinte tem de segmentar a fala em unidades menores e ainda assim reconhecê-las independentemente de variações em altura, tempo, timbre e contexto (ANVARI *et al.*, 2002)..

O objetivo deste trabalho é verificar a importância da roda da música quando utilizada como um elemento capaz de estimular o desenvolvimento cognitivo em crianças de 4 e 5 anos de idade.

2. A RODA DA MUSICA COMO ELEMENTO DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO PARA AS CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS

De acordo com Zabalza (1998) a roda da musica deve acontecer de forma diária na educação infantil. Precisa ser adaptada, planejada pelo professor da sala conforme ele vai vendo o comportamento das crianças. Com a rotina o educador pretende atingir buscar alguns objetivos.

Segundo Ilari (2009) a música é de grande importância para o desenvolvimento cognitivo da criança. Nos últimos anos se percebeu um grande aumento pelo desenvolvimento cognitivo musical. A melhor fase para o aprendizado acontece durante a infância, afinal nesta fase o cérebro humano é mais maleável e os efeitos da aprendizagem são maiores que em qualquer outra fase da vida. Acontece também nesta fase o desenvolvimento de suas preferências e memórias musicais.

2.1. Musica na educação infantil

Segundo Ongaro *et al.*, (2006) a educação precisa ser tratada como um processo global, progressivo e permanente, que necessita de vários tipos de estudos para seu aperfeiçoamento, já que em qualquer meio sempre haverá diferenças individuais, diversidade das condições ambientais que são originários dos alunos e que necessitam de um tratamento diferenciado. É de suma importância que se realize atividades que ajudem para que ocorra o desenvolvimento da inteligência e pensamento da criança, como exemplo: práticas ligadas a música e a dança, pois a música torna-se uma fonte para transformar o ato de aprender em atitude prazerosa no cotidiano do professor e do aluno.

De acordo com Zambronha (1985) é enorme a importância que a música tem em nossas vidas. A música é imprescindível nos jogos, brinquedos e brincadeiras ela se infiltra como formas de melodias cantadas em solo ou conjunto. Para crianças pequenas, as cantigas de roda foram e ainda são usadas no mundo inteiro. Brincar de roda constitui em momentos de lazer e divertimentos com características próprias, pois as crianças, quando brincam, brincam seriamente. Seguem um conjunto de normas comuns ao grupo social ao qual pertencem e é notável a maneira como se comportam enquanto brincam. As brincadeiras com música oferecem muitas oportunidades de desenvolvimento das potencialidades das crianças.

Segundo Stefani (1987) a música afeta as emoções. As pessoas vivem mergulhadas em um oceano de sons. Em qualquer hora e lugar respira-se a música, sem se dar conta disso. A música é ouvida porque faz com que as pessoas sintam algo diferente, se ela proporciona sentimentos. Pode-se dizer que tais sentimentos de alegria, melancolia, violência, sensualidade e calma, são experiências da vida que constituem um fator importantíssimo na formação do caráter do indivíduo.

Para Ongaro *et al.*, (2006) a criança precisa ser sensibilizada para o mundo dos sons, pois, é pelo órgão da audição que ela possui o contato com os fenômenos sonoros e com o som. Quanto maior for a sensibilidade da criança para o som, mais ela descobrirá as suas qualidades. Portanto é muito importante exercitá-la desde muito pequena, pois esse treino irá desenvolver sua memória e atenção.

“A música tem sido considerada um auxiliar poderoso e agradável no tratamento de certas doenças, sobretudo as de origem nervosa. Exatamente pela possibilidade de mexer com o nosso tempo, espaço e movimento psíquico, aproximando o homem de si mesmo. A luz da ciência contemporânea, ela se afigura como uma força capaz de exercer ação psicofisiológica, favorecendo todos os homens, inclusive doentes mentais, conquanto não se tenha instalado nestes últimos, desagregação psíquica muito acentuada” (ZAMPRONHA, 1985).

Segundo Snyders (1994) a música como linguagem é sem dúvida mais diretamente comvente do que a linguagem propriamente dita, mas liga-se

freqüentemente a ela. A música passa uma mensagem profética e revela a forma de vida mais nobre á qual inspira a humanidade.

“O movimento sonoro ordena atinge o homem no seu todo quer por sua própria natureza pré- musical (que mantém sua importância como base física do ritmo mesmo), quer por sua natureza caracteristicamente musical, que é sua essência fisiológico- afetiva , já que pela duração do ritmo penetra no domínio afetividade” (ZAMPRONHA, 1985).

Para snyders (1994) as músicas na educação, além de transformar as crianças em indivíduos que usam os sons musicais auxiliam no desenvolvimento e aperfeiçoamento da:

- Alfabetização;
- Capacidade inventiva;
- Coordenação motora e tato fino;
- Estética;
- Expressividade;
- Inteligência;
- Percepção espacial;
- Percepção sonora;
- Raciocínio lógico e matemático e
- Socialização.

Quando se estuda a música em conjunto, torna- se mais comunicativa e convive o tempo inteiro com regras de socialização. Existe a possibilidade de respeitar o tempo e a vontade do outro, conhecendo, valorizando e respeitando suas preferências, além de aprender a criticar de forma construtiva, ter disciplina, ouvir e interagir com o grupo. Há que se tomar cuidado para não limitar o contato da criança com o repertório dito “infantil” que é muitas vezes estereotipado e, não raro,

o mais inadequado (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998).

Segundo Snyders (1994) a música tem executado parte importante na educação, pois a partir desse contato com a música o homem torna-se um ser completo, bem equilibrado e preparado para a vida de forma prazerosa e feliz. A criatividade é essencial em todas as situações e, uma criança criativa raciocina melhor e inventa meios de resolver suas próprias dificuldades. A criança se envolve integralmente com a música e a modifica constantemente.

“Propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente” (SNYDERS, 1994, p. 14).

A música tem aspectos variados tem o lado técnico que demanda o pensamento claro e lógico, seu lado matemático no estudo da acústica, e da ciência do som. Desenvolve habilidades motoras na execução de um instrumento ou no canto, tem também grande valor recreativo. Há também o valor da música como uma arte, como a expressão de sons ordenados da experiência, pensamento, imaginação e instinto criativo do homem. A música possibilita ao homem expressar algumas das profundas experiências e entendimento do significado da vida (HOWARD, 1994).

“É preciso repensar o processo educacional e preparar o aluno para a vida e não para o mero acúmulo de informação. A postura acadêmica do professor deve garantir maior mobilidade á agilidade do aluno, é preciso trabalhar o aluno como pessoa inteira com sua afetividade, suas percepções, sua criatividade” (HOWARD,1994).

Segundo o RCNEI (1998) apesar de poder ser aproveitada para trazer e introduzir novos conteúdos de outras áreas do ensino deve-se ter em mente que música é arte e, como tal, deve ligar-se antes de tudo as emoções e seu papel na

educação infantil deve ser o de proporcionar momentos de prazer ao ouvir, cantar, tocar e inventar sons e ritmos.

"O canto desempenha um papel de grande importância na educação musical infantil, pois integra melodia, ritmo e freqüentemente, a harmonia sendo excelente meio para o desenvolvimento da educação" (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998).

Segundo Snyders (1994) trabalhando a música desta maneira, ajuda a criança pequena a liberar tensões, serve de inspiração para idealizar e imaginar, estimular suas relações inter-individuais. Apesar dessas diferentes funções, em todas essas situações e em muitas outras, a música acompanha os seres humanos em quase todos os momentos de sua jornada no planeta Terra. Particularmente nos dias atuais, deve ser vista como uma das mais importantes formas de comunicação entre os seres humanos. Nunca uma geração viveu tão intensamente a música como as atuais.

Segundo Faria (2001) a música sempre esteve presente na vida dos seres humanos, ela também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação.

De acordo com Snyders (1994) analisando algumas práticas desenvolvidas podemos perceber que a música como objeto de produção do conhecimento, torna-se um ingrediente indispensável ao professor como coadjuvante integral das potencialidades das crianças no cotidiano escolar. Por meio dela, é possível perceber diversas emoções, apurar os sentidos, atentar a criança para o aprendizado, oportunizar-lhe momentos criativos e espontâneos, tornando-a crítica.

Segundo o RCNEI (1998) diante da realidade brasileira, a educação musical na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental não apresenta características próprias, identidade de saber escolar, nem possibilidades de acesso à prática musical, em que se articulam experiências adquiridas tanto fora quanto dentro do sistema escolar de ensino.

Para Snyders (1994) por intermédio da música é que efetivamente a prática dessa estratégia de trabalho seja pelo aprendizado de um instrumento, seja pela apreciação, potencializa a aprendizagem cognitiva, especialmente no tocante ao raciocínio lógico, da memória, do espaço e do raciocínio abstrato. No entanto a música está presente em todos os momentos da nossa vida. É uma das formas mais importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente e a voz por ser um instrumento musical delicado que precisa de cuidados especiais se utilizada mal, corremos o risco de perdê-la ou machucá-la.

2.2. Bases do desenvolvimento cognitivo na infância

A música é de grande importância para o desenvolvimento cognitivo da criança. Nos últimos anos tem acontecido um grande aumento pelo desenvolvimento cognitivo musical. Trabalhos realizados pela neurociência, psicobiologia, psicologia do desenvolvimento e psicologia da música conseguiram grandes descobertas. Notou-se um crescente interesse no desenvolvimento cognitivo musical do ser humano. A melhor fase para o aprendizado acontece durante a infância, afinal nesta fase o cérebro humano é mais maleável e os efeitos da aprendizagem são maiores que em qualquer outra fase da vida. Acontece também nesta fase o desenvolvimento de suas preferências e memórias musicais (ILARI, 2009).

Segundo Gainza (1988) a música é um elemento de fundamental importância, pois movimenta, mobiliza e por isso contribui para a transformação e o desenvolvimento. A música é capaz de afetar de duas maneiras diferentes o corpo da criança:

- Diretamente, com o efeito do som sobre as células e os órgãos;

- Indiretamente, agindo sobre as emoções, que influenciam numerosos processos corporais provocando a ocorrência de tensões e relaxações em várias partes do corpo.

De acordo com Mello (2012) não existem estados afetivos sem elementos cognitivos, assim como não existem comportamentos puramente cognitivos. Quando discute os papéis da assimilação e da acomodação cognitiva, afirma que esses processos da adaptação também possuem um lado afetivo: na assimilação, o aspecto afetivo é o interesse em assimilar o objeto ao self (o aspecto cognitivo é a compreensão); enquanto na acomodação a afetividade está presente no interesse pelo objeto novo (o aspecto cognitivo está no ajuste dos esquemas de pensamento ao fenômeno).

De acordo com Ilari (2009) o desenvolvimento cognitivo musical ocorre nesta faixa etária através de processos como impregnação e imitação, também está associado a comunicação, emoção, a normas culturais e éticas, e o entretenimento. Ainda no útero o bebê já tem a capacidade de memorizar sons. A música faz parte dos conhecimentos de indivíduos ilustrados e respeitados socialmente pelos seus intelectos desde a antiguidade. Se não é possível definir um conjunto de saberes a ser desenvolvido pelos alunos, avaliar as aprendizagens dos mesmos e fornecer argumentos capazes de mostrar as contribuições específicas da música no currículo escolar, o trabalho concebido e concretizado no âmbito escolar tem sua relevância comprometida e a música, como disciplina curricular, acaba sendo desvalorizada e isolada dentro da própria escola. Nesse sentido, o isolamento da área de música também pode estar relacionado à escassez de argumentos, por parte dos próprios profissionais, capazes de mostrar aos demais participantes da escola a relevância da disciplina e daquilo que acontece em sala de aula. Com isso, as aulas de música não conseguem alcançar a importância, o status e os propósitos buscados pelos profissionais.

Para Mello (2012) nesta perspectiva, o papel da afetividade é funcional na inteligência. Ela é a fonte de energia de que a cognição se utiliza para seu funcionamento.

2.3. A rotina na educação infantil

Dentro das linhas teóricas que servem de base ao modelo High/Scope está a de que cada educador (a) constrói uma rotina diária que lhe permite desenvolver o jogo educativo com o seu grupo de crianças (ZABALZA, 1998).

De acordo com Zabalza (1998) a rotina diária deve ser adaptada, planejada pelo professor da sala de acordo conforme ele vai vendo o comportamento das crianças, com a rotina o educador pretende atingir buscar alguns objetivos. Com a rotina o professor proporciona á criança a oportunidade de expor intenções, tomar decisões, concretizá-las e, mais adiante realiza suas experiências com outras crianças e adultos. Também da a criança oportunidades para trabalhar em diversos ambientes, dentro da aula da escola, no recreio ao ar livre e inclusive na comunidade. Uma das metas da rotina é ajudar as crianças a criarem hábitos de planejamento.

Segundo Maluf (2012) os primeiros anos de vida são decisivos na vida da criança, pois é um momento uma época em que ela está formando sua identidade e grande parte de sua estrutura física, afetiva e intelectual.

De acordo com Cohn (2009) nos primeiros anos de vida escolar o professor exerce uma influência sobre as crianças. É importante que o professor na educação infantil ao realizar suas atividades que tenham o objetivo de estimular diversos aprendizados sempre leve em conta o que a criança pensa. Também precisa garantir que as condições de ensino e a prática atendam as necessidades do aluno.

Para que ocorra um bom trabalho na educação infantil é necessário que o professor goste do que faz e se sinta bem. Quando o trabalho é tratado como um castigo ou pressão, produz efeitos destrutivos sobre o profissional, também em seu rendimento e na qualidade do seu trabalho. Por isso é importante o professor buscar condições de trabalho que se conquiste uma ação educativa na sala de aula infantil em que o professor sinta prazer e satisfação com sua própria contribuição social (ZABALZA, 1998).

Conforme Isayama e Gallardo (1998) a infância é a fase mais importante para o desenvolvimento do ser humano. Nesta fase o professor tem maiores chances de trabalhar com as crianças o desenvolvimento e por isso é importante que tenha um bom conhecimento possível desta fase, para que se desenvolva um trabalho que corresponda aos interesses e as necessidades da criança.

Zabalza (1998) caracteriza uma rotina diária como: fazer com que o tempo seja um tempo de experiências ricas e interações positivas, como por exemplo, a prática da roda da conversa entre professor e crianças. A experiência passada pelo adulto pode ou não construir o desenvolvimento da aprendizagem. O professor não pode fazer o que bem entender de acordo com a sua vontade, mas sim usar o tempo de cada dia para estimular o conhecimento em seus alunos. Mantendo uma rotina estável permite que a criança se organize com maior independência e autonomia.

Segundo Costa (2009) atualmente a prática de atividades em roda tem sido utilizada com diferentes fins, tais como: buscar soluções de problemas surgidos no grupo; promover brincadeiras cantadas e de grupo; discutir ou apresentar uma tarefa específica a ser realizada; acolher as crianças; criar laços afetivos; abordar regras e combinados; relatar experiências vividas; contar histórias; discutir encaminhamentos de trabalho e outras tantas que podem surgir da necessidade de seus inter-agentes em um contexto determinado. Suas diversas configurações permitem a criação de contextos enunciativos, que mobilizam formas particulares de uso da língua. São relatos, narrativas, prescrições de regras e de ações, argumentações, que compõem sua dinâmica discursiva.

De acordo com Zabalza (1998) a rotina tem as seguintes características: possui os mesmos componentes todos os dias; ocorre sempre na mesma seqüência; inclui o processo planejar - fazer - revisar; inclui oportunidades para atividades individuais; atividades para pequenos e grandes grupos; possibilita interações criança/criança e criança/adulto; permite a criança expor suas intenções, colocá-las em prática e realizar reflexões sobre as atividades desenvolvidas.

Para Zabalza (1998) sempre que o professor mudar a seqüência de uma determinada rotina precisa comunicar previamente as crianças para que consigam assimilar as modificações e se adaptar a ela.

Conforme Cohn (2009) a criança é um ser que interage com adultos e com outras crianças. São produtoras de cultura e por isso devem ter os seus saberes sempre respeitados e nunca deixados de lado.

Zabalza (1998) afirma que as rotinas fazem o papel de organizadoras estruturais do cotidiano. É capaz de esclarecer a estrutura e possibilita o domínio do processo a ser seguido. São também consideradas como um fiel reflexo dos valores que fazem parte da ação educativa.

Para Maluf (2012) é de suma importância que o professor na educação infantil inclua em suas atividades rotineiras as experiências de vida de seus alunos e incluir aos poucos novas informações com o objetivo de aumentar seus saberes. O conhecimento do mundo deve ser apresentado ao aluno para que ele tenha a capacidade de estimular em si a boa moral e saber conviver com a sociedade.

2.4. Musica e prática pedagógica

De acordo com Ongaro *et al.*, (2006) a música na vida do ser humano é tão importante como real e concreta, por ser algo que contribui para o bem estar das pessoas. Na escola a música tem a finalidade de ampliar e facilitar a prática pedagógica, pois ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e refletida.

Segundo Radespiel (1996) é importante se questionar as relações causais entre a música e as outras áreas do conhecimento porque elas influenciam nossas motivações e atitudes diante do desenvolvimento infantil, do ensino e da aprendizagem musicais. o objetivo da educação musical como instrumento pedagógico é o de contribuir na formação e desenvolvimento da personalidade do indivíduo, pela aplicação de cultura, ou enriquecimento da inteligência e pela evolução da sensibilidade musical. Também ampliar a variedade de linguagens que podem permitir a descoberta de novos caminhos de aprendizagem, despertando nos alunos outras formas de conhecer, interpretar e sentir (RADESPIEL, 1990).

Segundo Ramos (2004) analisando algumas práticas desenvolvidas é possível perceber que a música quando tratada como objeto de produção do conhecimento, torna-se um ingrediente indispensável ao professor como coadjuvante integral das potencialidades das crianças no cotidiano escolar. Por meio da música, é possível atentar a criança para o desenvolvimento do seu aprendizado.

Radespiel (1990) afirma que a música como instrumento pedagógico contribui no combate à agressividade canalizando o excesso de energia desenvolve o espírito de iniciativa, a auto-expressão, o desenvolvimento da inteligência e habilidades motoras. A música na recreação exerce a função de entretenimento, fazendo-se sentir nas audições de canto, nas danças, rodas e brinquedos cantados, ou ainda em acompanhamentos rítmicos.

2.4.1. Música e a linguagem

De acordo com Ilari (2009) muitos estudos sustentam a tese de que a música e a linguagem são duas formas de comunicação humana através de sons que possuem tanto diferenças como semelhanças de processamento e de localização espacial no cérebro. A música e a linguagem se dissociam quando as crianças aprendem a diferenciar o canto da fala, no entanto, tanto música como linguagens compartilham propriedades acústicas como altura, ritmo e timbre que podem ser traçadas no decorrer de toda a vida. A música é uma linguagem que, se compreendida desde cedo ajuda o ser humano a expressar com mais facilidade suas emoções, sentimentos e principalmente a ser criativo.

Para Chiqueto (2008) através de práticas musicais com elementos diversificados, o aluno poderá ampliar sua capacidade perceptiva, expressiva e reflexiva com relação ao uso da linguagem musical, além de promover o desenvolvimento de outras capacidades, como: expressar-se por meio do próprio corpo, ouvir com atenção, produzir idéias e ações próprias, desenvolver a percepção dos diferentes modos de fazer música, valorizando, com isso, a função social da música, nos diferentes contextos.

Segundo Ongaro *et al.*, (2006) a educação tem como meta desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que é capaz, já a música tem como objetivo atingir o ser humano em sua totalidade. Com a utilização da música é possível atingir a meta da educação com mais facilidade. A música é benéfica para o desenvolvimento da linguagem através da sua letra além de atingir a motricidade e a sensorialidade por meio do ritmo e do som.

2.4.2. Música e leitura

Anvari *et al.*, (2002) em um estudo recente sugeriu que a percepção musical tem uma relação estreita com o desenvolvimento da leitura e com a consciência fonológica, isto é, a habilidade que o ouvinte tem de segmentar a fala em unidades menores e ainda assim reconhecê-las independentemente de variações em altura, tempo, timbre e contexto.

Cutietta (1995) sugere uma forte correlação entre a educação musical e o rendimento de leitura em alunos com idade variável entre 4 e 5 anos. Os estudos sugerem que as crianças “musicalizadas” podem aprender a ler mais depressa, mas será necessário novos estudos para determinar-se se há, uma transferência cognitiva generalizada, de uma área de conhecimento para a outra.

Segundo Ramos (2004) é preciso vencer as dificuldades e buscar alternativas, abrir possibilidades e espaços para viver com alegria e euforia o momento musical. Deve-se buscar meios para conquistar a realidade do educando, possibilitando sua motivação, seu interesse, com o objetivo de conseguir bons resultados, sobretudo com relação a prática da leitura conjunta da educação musical em ação.

2.5. A produção, a apreciação e o fazer musical na educação infantil

Segundo Faria (2001) a música é um importante fator na aprendizagem, pois a criança desde pequena já aprecia a música, que é na maioria das vezes cantada pela mãe ao dormir, as cantigas de ninar. Em relação a aprendizagem, a música é muito importante, afinal o aluno convive com ela desde muito pequeno. Dentre os benefícios que a música desenvolve encontra-se: o raciocínio, a criatividade e outros dons e aptidões. Deve-se aproveitar esta rica atividade educacional dentro das salas de aula.

De acordo com Chiqueto (2008) o sentir e o perceber são formas de apreciação e apropriação das criações artísticas. Portanto, a apreciação deverá ser feita através da visualização e da audição de experiências já feitas e composições criadas por diversos grupos e artistas com a utilização de materiais alternativos, a fim de despertar a sensibilidade estética e artística.

Musica quando utilizada na educação infantil serve de ferramenta incentivadora da criatividade nas crianças, muito eficaz no período pré-escolar. A alegria própria da musica é proporcionar uma apreensão global e uma relação emotiva com os mundos típicos que habitualmente se oferecem a nós traço a traço (SNYDERS, 1994).

Segundo o RCNEI (1998), as crianças já podem compor pequenas canções se através delas se comunicar. Com os instrumentos musicais ainda é difícil criar estruturas definidas, e as criações musicais das crianças geralmente situam-se entre a improvisação e a composição. A imitação é a base do trabalho de interpretação. Imitando sons vocais, corporais ou produzidos por instrumentos musicais, as crianças preparam-se para interpretar quando então imitam expressivamente.

“O fazer musical é uma forma de comunicação e expressão que acontece por meio de improvisação, da composição e da interpretação, improvisar, é criar instantaneamente, orientando-se por alguns critérios pré- definidos, mas com grande margem a realizações aleatórias, não determinadas” (RCNEI, 1998, p.57).

Snyders (1994) afirma que o objetivo central da educação musical é a educação pela música em que através da sua apreciação é capaz de estimular vários aspectos do desenvolvimento humano. A educação musical pretende desenvolver a manifestação artística e expressiva da criança, capacitando-a para expressar seus sentimentos de beleza e captar outros sentimentos, inerentes a toda criação artística. Através do desenvolvimento da consciência social coletiva/ ética pode-se dizer que quando a criança canta, ou está envolvida com papéis de interpretação sonora e coletiva, sente-se integrada em um grupo e adquire a consciência de que seus componentes são igualmente importantes. Compreende a necessidade de cooperação frente aos outros.

De acordo com Ongaro *et al.*, (2006) a expressão musical desempenha importante papel na vida recreativa de toda criança, ao mesmo tempo em que desenvolve sua criatividade, é capaz de promover a sua autodisciplina e desperta a consciência rítmica e estética. A música ajuda também a criar a imaginação da criança. A educação pela música proporciona uma educação profunda e total.

De acordo com Snyders (1994) prestar atenção à voz falada e cantada dos alunos é uma atividade corriqueira dos professores. A música na vida do ser humano é tão importante como real e concreta, por ser um elemento que auxilia no bem estar das pessoas. No contexto escolar a música tem a finalidade de ampliar e facilitar a aprendizagem do educando, pois ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e refletida.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A busca de informações utilizou as palavras-chave relacionadas ao tema proposto, sendo realizada entre os meses de março de 2014 e setembro de 2014.

A pesquisa foi realizada através de consultas de livros, artigos científicos e pesquisas realizadas em sites de bases de dados dispostas pelos portais de periódicos: Google Acadêmico, Bireme, SCIELO (Scientific Electronic Library Online).

Os livros utilizados fazem parte do acervo da biblioteca da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva e alguns pertencentes a mim.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados observados nesta revisão percebeu-se a importância do trabalho da roda da música com crianças entre quatro e cinco anos de idade que estão na educação infantil, pois como nos mostra Snyder (1994) a música quando usada com crianças inseridas na educação infantil serve como ferramenta incentivadora da criatividade, muito útil no período pré-escolar. Zambronha (1985) reforça afirmando que as brincadeiras que utilizam a música oferecem muitas oportunidades de desenvolvimento das potencialidades das crianças além de servir como um auxiliar poderoso nos tratamentos de doenças nervosas. Snyder (1994) completa mencionando que a roda da música na educação infantil além de transformar as crianças em indivíduos que usam os sons musicais, auxiliam no desenvolvimento e aperfeiçoamento da alfabetização, capacidade inventiva, estética, expressividade, inteligência, percepção espacial, percepção sonora, raciocínio lógico e socialização.

Ainda falando da importância da música para o ser humano Howard (1994) diz que ela desenvolve no indivíduo as habilidades motoras na execução do instrumento ou na hora do canto. Já o RCNEI (1998) alerta que a música deve ser aproveitada principalmente para trazer e introduzir novos conteúdos de outras áreas do ensino. Deve também se ter em mente que é uma arte e como tal, deve ligar-se antes de tudo as emoções. Para que tudo isso aconteça Faria (2001) completa que a música necessita ser apresentada para as crianças como um momento de prazer, ou seja, através de uma forma recreativa.

Percebe-se também neste trabalho de conclusão de curso no trecho de Snyders (1994) a importância da música em relação às emoções, afinal por meio dela é possível percebê-las e identificá-las. Também possibilita apurar o sentido, atentar a criança para o aprendizado, além de oportunizar-lhe momentos criativos e espontâneos.

Dentro disso podemos observar que a música também é muito importante para o desenvolvimento cognitivo na educação infantil. Isso é notado quando Ilari (2009) afirma que nos últimos anos tem acontecido um grande aumento pelo desenvolvimento cognitivo musical. A melhor fase para o aprendizado acontece durante a infância, afinal nesta fase o cérebro humano é mais maleável e os efeitos da aprendizagem são maiores que em qualquer outra fase da vida. O desenvolvimento cognitivo musical ocorre nesta faixa etária através de processos como impregnação e imitação. Está associada também a comunicação, emoção, a normas culturais e éticas, e o entretenimento. Ainda no útero o bebê já tem a capacidade de memorizar sons.

Outro benefício da música apontada por Ongaro *et al.*, (2006) é que na escola a música tem a finalidade de ampliar e facilitar a prática pedagógica, pois ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e refletida. Tanto música como linguagem compartilham propriedades acústicas como altura, ritmo e timbre que podem ser traçadas no decorrer de toda a vida. A música é uma linguagem que, se compreendida desde cedo ajuda o ser humano a expressar com mais facilidade suas emoções, sentimentos e principalmente a ser criativo.

Por fim Anvari *et al.*, (2002) sugere que a percepção musical tem uma relação estreita com o desenvolvimento da leitura e com a consciência fonológica, isto é, a habilidade que o ouvinte tem de segmentar a fala em unidades menores e ainda

assim reconhecê-las independentemente de variações em altura, tempo, timbre e contexto.

Como podemos observar, fica comprovado que a roda da musica tem grande importância quando utilizada como um elemento para estimular o desenvolvimento cognitivo em crianças de 4 e 5 anos de idade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para crianças com faixa etária de quatro e cinco anos de idade inseridas na educação infantil, a roda da musica é importante para o seu desenvolvimento motor, além do seu desenvolvimento cognitivo.

A música quando tratada como uma prática pedagógica deve sempre ser lembrada, afinal trata-se de uma excelente peça auxiliadora para o estímulo do desenvolvimento da criança.

A rotina é muito importante para crianças da educação infantil, afinal ajuda a criança a criar hábitos dentro da sala de aula que contribui para se alcançar o objetivo traçado pelo professor.

Diante do exposto considero que a roda da musica é importante quando utilizada como um elemento capaz de estimular o desenvolvimento cognitivo em crianças de 4 e 5 anos de idade na educação infantil.

6. REFERÊNCIAS

ANVARI, S.H.; TRAINOR,L.J.; WOODSIDE, J.; LEVY, B.A. **Relations among musical skills, phonological processing, and early reading ability in preschool children.** Journal of Experimental Child Psychology. P.198-212, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF. vol. 2, 1998.

CHIQUETO, M.R. **Sons alternativos na educação musical escolar: proposta pedagógica para o ensino fundamental e médio.** PDE - Programa de

Desenvolvimento Educacional. Núcleo regional de educação de Campo Mourão, 2008.

COHN, C. **Antropologia da criança**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

COSTA, D.M.V. **O trabalho com a linguagem oral na educação infantil**. In: 32ª reunião anual da ANPEd. Sociedade, Cultura e Novas Regulações. Caxambu, MG, 4 a 7 out. 2009.

CUTIETTA, R.A. **Does music instrution help a child learn to read? UPDATE: The applications of Research in Music Education 9**. P 26-31, 1995.

FARIA, M.N. **A música, fator importante na aprendizagem**. Especialização em Psico-pedagogia - Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense -CTESOP/CAEDRHS, 2001.

GAINZA, V.H. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. São Paulo: Editora Summus, 1988.

HOWARD, W. **A musica e a criança**. São Paulo: Editora Summus, 1984.

ILARI, B. **A musica e o desenvolvimento da mente no inicio da vida: investigação, fatos e mitos**. Revista Eletrônica de Musicologia. Vol. 9, 2005.

ISAYAMA, H.F.; GALLARDO, J.S.P. **Desenvolvimento motor: análise dos estudos brasileiros sobre habilidades motoras fundamentais**. Revista da Educação Física/UEM, p. 75-82, 1998.

MALUF, A.C.M. **Atividades lúdicas para educação infantil: conceitos, orientações e práticas**. 3ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

MELLO, H.S. **Uma reflexão teórica sobre a relação entre afeto e aprendizagem**. Revista Pró-Corpore. Rio de Janeiro, v.1 n.1 p.01-23, 2012.

ONGARO, C.F.; SILVA, C.S.; RICCI, S.M. **A importância da música na aprendizagem**. UNIMEO/CTESOP, 2006.

RADESPIEL, M. **Alfabetização sem segredos**. Belo Horizonte: Editora Temar, 1990.

RAMOS, E.D. **A importância da música na educação infantil**, 2004

STEFANI, G. **Para entender a música**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1987.

SNYDRES, G. **A escola pode ensinar as alegrias da musica**. 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 1994.

ZABALZA, M.A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.